ISSN: 2358-8829

CLUBES DE CIÊNCIAS VINCULADOS À UNESPAR: PERSPECTIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE

Bruna Marques Duarte [1]
Karoline Bonardo Farias [2]
Michelle Mendes [3]
Shalimar Calegari Zanatta [4]

INTRODUÇÃO

Os Clubes de Ciências podem ser compreendidos como ambientes de aprendizagem que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem ao favorecer práticas pedagógicas pautadas na investigação e na inovação (Farias *et al*., 2025). Nesses espaços, os estudantes em processos investigativos, compartilham o conhecimento cientificamente produzido pela humanidade, por meio das relações sociais, culturais e ambientais de suas realidades

Em consonância, Tomio e Hermann (2019) compreendem os Clubes de Ciências como contextos educativos que possibilitam ampliar e diversificar as formas de organização da educação científica, distanciando-se de práticas habitualmente estruturadas no contexto escolar. Desse modo, os Clubes de Ciências constituem espaços de produção, compartilhamento e circulação de conhecimentos e práticas educativas, favorecendo a articulação entre estudantes, professores e pesquisadores, contribuindo assim, para o fortalecimento da educação científica em diferentes contextos.

Diante da relevância dos clubes como cenários de aprendizagem, sua ampliação no ambiente escolar tem sido favorecida por iniciativas públicas. No estado do Paraná, destaca-se a atuação da Fundação Araucária (FA), por meio do programa Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI) Paraná Faz Ciência, em articulação com as instituições públicas de ensino superior que integram essa iniciativa (Farias *et al*., 2025). Nesse

[1] Doutora em Educação para a Ciência e Matemática pela Universidade Estadual de Maringá- UEM- Docente Assistente da Universidade Federal da Grande Dourado-UFGD, brunaduarte@ufgd.edu.br;
[2] Mestre em Educação em Ciências e em Matemática pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), docente, rede municipal de educação de Paranaguá, karolelaura30@gmail.com;
[3] Doutora em Educação em Ciências e em Matemática pela Universidade Federal do Paraná, michelle.florida@gmail.com;
[4] Doutora em Física da Matéria Condensada pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Docente Associada da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR campus de Paranavaí, shalicaza@yahoo.com.br;

contexto, o Edital nº 01/2024 estabeleceu critérios para a seleção e implementação de projetos de Clubes de Ciências em instituições vinculadas à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) (Paraná, 2024). Como resultado desse processo, foram selecionados 200 projetos, que passaram a integrar a Rede de Clubes Paraná Faz Ciência (RC-PRFC).

Desde então, no Estado do Paraná, há o funcionamento de Clubes de Ciências, implementados, a partir do referido edital, em escolas da rede estadual. Para viabilizar as ações, a SEED destinou carga horária específica aos docentes participantes, sendo 3 horas-aula para escolas com oferta de contraturno e 2 horas-aula para escolas de tempo integral, no qual o Clube de Ciências ocorre como componente curricular eletivo. Além disso, os professores são bolsistas da FA.

Considerando os Clubes de Ciências vinculados à Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR), objetos da pesquisa em tela, observa-se uma distribuição entre municípios das regiões Noroeste e Litorânea do estado, abrangendo contextos escolares e territoriais distintos. Entre os dez clubes investigados, cujos professores responderam ao instrumento elaborado para o levantamento do material empírico, quatro estão localizados na região Noroeste, nos municípios de Nova Esperança, Inajá, São Pedro do Paraná e Santo Antônio do Caiuá, enquanto os demais estão situados na região Litorânea, contemplando Paranaguá, Antonina, Pontal do Paraná e Matinhos. A presença desses espaços em municípios de pequeno porte, especialmente na região Noroeste, evidencia, segundo Zanatta *et al*. (2025), a interiorização de iniciativas voltadas à educação científica e a ampliação de oportunidades para o desenvolvimento de atividades investigativas em diferentes realidades escolares.

Desse modo, os projetos desenvolvidos pelos Clubes de Ciências apresentam temáticas diversificadas, que são levantadas, em sua maioria, a partir da análise do contexto dos estudantes, envolvendo questões ambientais, biodiversidade, recursos naturais, conhecimentos da comunidade, plantas medicinais, qualidade da água, ecossistemas costeiros e pesquisas sobre o território. Essa diversidade evidencia que os Clubes de Ciências assumem diferentes configurações, em consonância com as características dos contextos locais em que atuam.

Observa-se, ainda, que muitos dos projetos desenvolvidos não permaneceram iguais à proposta inicialmente apresentada no edital de criação do clube, passando por modificações, ampliações, redirecionamentos ou, em alguns casos, pela definição de

ISSN: 2358-8829

novas temáticas ao longo de sua implementação. Essas mudanças estão relacionadas às características específicas dos municípios, das escolas e dos estudantes, bem como aos interesses e às demandas que emergem durante o desenvolvimento das atividades. Esse movimento exige do docente uma atuação capaz de mediar diferentes processos investigativos e de aprendizagem, acompanhando e orientando as transformações que ocorrem nas propostas ao longo da trajetória dos Clubes de Ciências.

Nesse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar o que se mostra sobre a atuação dos docentes dos Clubes de Ciências vinculados à Universidade Estadual do Paraná, nas regionais de Paranavaí e Paranaguá, a partir de questionários semiestruturados aplicados aos professores? Sendo assim, a seguir apresentaremos os aspectos metodológicos da pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui delimitação qualitativa quanto a sua natureza, pois analisa os fenômenos investigados, considerando os significados atribuídos pelos participantes e os processos desenvolvidos no contexto em que ocorrem. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador atua definitivamente na produção e interpretação dos dados, construindo compreensões a partir das informações obtidas ao longo da investigação. Dessa forma, os resultados são contextualizados, o que possibilita uma análise mais ampla das experiências, percepções e significados relacionados ao objeto de estudo (Mattar; Ramos, 2021).

Quanto ao *corpus* da pesquisa, os dados empíricos foram levantados a partir das respostas do questionário elaborado pelo formulário do *google,* e enviado aos professores clubistas, ou seja, para os coordenadores de Clubes de Ciências coordenados pela UNESPAR de Paranavaí e Paranaguá, por meio de *whatsapp*, sendo que do escopo de 13 clubes, tivemos 10 respondentes, os quais representam o *corpus* de análise dessa pesquisa.

O referido questionário era composto por questões abertas e fechadas, e contemplava aspectos relacionados à trajetória profissional dos participantes, às experiências anteriores com Clubes de Ciências, ao desenvolvimento das atividades realizadas, à formação e às práticas pedagógicas, à participação em ações de divulgação científica e às contribuições e dificuldades identificadas no exercício da docência nesse contexto.

ISSN: 2358-8829

Diante da compilação das respostas, o material empírico foi analisado a partir da perspectiva metodológica da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme os pressupostos apresentados por Moraes (2003). O processo analítico iniciou-se com a leitura e o exame detalhado do *corpus*, buscando identificar unidades de significado relacionadas ao fenômeno investigado. A partir desse movimento, foram identificadas 135 unidades de significado, codificadas de modo a preservar a identificação dos participantes e, simultaneamente, possibilitar a organização do corpus para fins de análise.

Para a codificação, foi utilizada a letra P, correspondente a professor, seguida de um número atribuído conforme a ordem de identificação dos participantes. As unidades de significado foram identificadas pela letra U, acompanhada de numeração sequencial, de acordo com a ordem em que foram identificadas no corpus. Assim, o código P1U1 corresponde à primeira unidade de significado identificada na produção do participante P1; P1U2 corresponde à segunda unidade desse mesmo participante e, assim sucessivamente.

Após a execução desses processos, as unidades de significado foram examinadas, aproximadas e organizadas considerando suas recorrências e aspectos convergentes (Moraes, 2003). Esse movimento possibilitou o estabelecimento de relações entre as unidades e a posterior construção das categorias de análise, favorecendo a interpretação dos sentidos produzidos no conjunto do material analisado (Quadro 1).

Quadro 1- Categorias

Unidades de Significado	Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categorias Finais
P1U1; P2U7; P7U1; P7U2; P7U4; P8U2; P8U3; P5U22; P5U23; P6U17; P6U18; P8U7; P8U8; P9U5; P9U6; P10U2;	A atuação do estudante e as transformações nas relações pedagógicas	Mediação docente para a atuação do estudante na investigação científica	Atuação docente na mediação da investigação
P2U2; P3U3; P4U4; P5U3; P6U2; P6U3; P7U4; P9U1; P9U2; P9U3; P9U4; P1U7; P3U8; P5U19; P5U20; P6U21; P6U22; P7U10; P8U7; P9U5; P10U6	Mediação docente para a investigação científica		

P2U1; P3U1; P3U2; P4U1; P4U2; P4U3; P4U4; P5U1; P6U1; P7U2; P7U3; P8U1; P8U2; P6U3; P6U26; P9U4; P5U22	Articulação entre investigação científica, território e realidade local	Contextualização territorial, interdisciplinaridade e diálogo com os saberes locais	científica e na contextualização das aprendizagens
P1U2; P1U3; P3U4; P4U5; P5U9; P5U10; P5U11; P6U4; P6U5; P6U6; P6U7; P7U6; P8U4; P9U2; P10U2; P3U9; P4U10; P6U19; P7U10; P10U5	Formação continuada, aprendizagem docente e ampliação do repertório profissional	Ressignificação da prática e suas necessidades formativas para a ampliação do repertório profissional	Desenvolvimento profissional a partir da socialização científica e as condições institucionais da atuação docente
P1U8; P2U8; P3U9; P4U10; P5U21; P5U25; P6U24; P6U25; P6U27; P7U11; P8U8; P9U6; P10U7; P5U23; P5U24	Ressignificação e transformação da prática docente		
P1U6; P2U3; P2U6; P3U7; P4U8; P5U18; P5U19; P5U20; P5U21; P5U22; P6U15; P6U16; P6U17; P6U18; P6U19; P6U20; P7U5; P7U9; P7U10; P7U11; P9U4; P10U5; P10U6	Feiras científicas como espaços de aprendizagem, socialização e formação	Feiras científicas, socialização e condições para o desenvolvimento dos clubes	
P1U9; P1U10; P1U11; P2U9; P3U7; P3U10; P4U11; P5U21; P6U27; P6U28; P6U29; P6U30; P7U10; P7U12; P8U9; P9U7; P9U8; P9U9; P10U8	Condições estruturais, temporais e institucionais e seus impactos na atuação docente		

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A partir da organização e da interpretação dessas categorias, foram produzidas compreensões mais amplas acerca dos dados, articulando os diferentes elementos identificados durante o processo. Nesse percurso, a análise assumiu caráter dinâmico e interpretativo, uma vez que as compreensões foram sendo construídas e reelaboradas à medida que o corpus era verificado. Assim, conforme Moraes (2003), a ATD constitui um processo no qual a organização sistemática dos dados se articula à interpretação e à construção de novas compreensões, sem que seus resultados sejam previamente determinados.

ISSN: 2358-8829

ATUAÇÃO DOCENTE NA MEDIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E NA CONTEXTUALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Um primeiro aspecto que se destaca na análise do material é a valorização da ação dos estudantes na definição das temáticas investigadas, uma vez que, nos Clubes de Ciências, eles possuem participação efetiva na escolha dos objetos de estudo, partindo de questões observadas em seu cotidiano. Tal aspecto revela-se no excerto P1U1: "Os alunos escolheram os Temas abordados", e em P7U1: "Quem realiza as escolhas dos estudos são os próprios estudantes a partir de seus próprios interesses". Entretanto, a atuação discente não significa ausência de mediação docente, como explicitado em P7U2: "[...] enquanto orientadora eu sinalizo caminhos que envolvam a realidade local". Assim, observa-se uma prática docente que procura equilibrar a autonomia dos estudantes com a orientação pedagógica, direcionando seus interesses para problemáticas socialmente e educacionalmente relevantes.

Nesse cenário, as temáticas não aparecem como conteúdos previamente impostos, mas como problemas identificados no território. No excerto P3U1, por exemplo, evidencia-se que: "As temáticas surgiram partindo dos problemas encontrados no bairro em que fica localizada a escola". Da mesma forma, a escolha do tema relaciona-se às realidades locais, como se analisa em P4U3: "[...] vários alunos moram na região e sempre comentam sobre algumas questões ambientais". Tais resultados se aproximam das perspectivas apresentadas por Duarte, Santos e Zanatta (2025), que destacam os Clubes de Ciências como espaços educativos em que os estudantes assumem um papel ativo na investigação de temas de seu interesse, construindo conhecimentos científicos de forma contextualizada, o que favorece o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

A atuação docente também se caracteriza pela organização de processos investigativos que, assim como preconizam Sá *et al.* (2007), permitem a construção do problema, a valorização do debate e a avaliação de evidências, entre outros aspectos. Essa aproximação com a investigação revela-se em excertos que apresentam as metodologias utilizadas nas pesquisas desenvolvidas pelos Clubes, como em P2U2: "Pesquisa bibliográfica, análises de artigos científicos quanto à problemática e aplicação do método científico, levantamento de hipóteses, análises de dados e discussão". Compreende-se, assim, que, nos Clubes de Ciências, o professor atua na estruturação de um percurso

ISSN: 2358-8829

investigativo no qual os estudantes identificam, em seu cotidiano, questões passíveis de investigação.

Nesse processo, destaca-se uma mudança na própria compreensão do papel docente, que deixa de assumir uma postura tradicional/bancária (Freire, 2018). Essa transformação é explicitada em P9U5: "[...] precisei desconstruir a figura do professor que entrega respostas". Outro aspecto refere-se à articulação entre planejamento e flexibilidade pedagógica, como apresentado no excerto P5U3: "O planejamento não era rígido, sendo constantemente ajustado conforme as interações e descobertas dos estudantes".

Um aspecto relevante é a aproximação entre teoria e prática. As atividades descritas envolvem experimentos, aulas de campo, construção de hortas, análise de água, cultivo agroflorestal, entrevistas com moradores, aplicação de questionários, pesquisas bibliográficas e produção de materiais. Em P6U3: "[...] resolução de problemas locais, organizando cronograma de ações, levantamento bibliográfico, visitas a campo e exposição dos projetos", por exemplo, relata-se a orientação dos estudantes em atividades de análise contextual. Assim, o conhecimento científico não permanece restrito à leitura ou à exposição de conceitos, mas é mobilizado em situações concretas de investigação.

Ademais, o processo de contextualização nos Clubes assume uma dimensão associada à aproximação com os saberes da comunidade. Nesse sentido, nos excertos P10U1: "[...] realização de entrevistas com 50 idosos reconhecidos como detentores do saber tradicional relacionado às plantas medicinais" e P10U2: "[...] os estudantes participaram de cursos e desenvolveram materiais didáticos, promovendo uma aprendizagem integrada com o conhecimento empírico dos idosos da comunidade", torna-se evidente que a atuação docente nos Clubes envolve não apenas a aproximação entre ciência e cotidiano, mas também a construção de diálogos entre o conhecimento científico e os conhecimentos tradicionais, ampliando as fontes utilizadas no processo educativo.

Diante disso, analisa-se que existe, nos Clubes de Ciências, uma preocupação com a inclusão e a ampliação da participação dos estudantes, de modo que o processo educativo seja mediado pelo professor, garantindo acessibilidade às atividades, adaptação metodológica e utilização de recursos diversificados que se associam ao cotidiano da comunidade escolar.

ISSN: 2358-8829

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL A PARTIR DA SOCIALIZAÇÃO CIENTÍFICA E AS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DA ATUAÇÃO DOCENTE

Diante do evidenciado no processo de interpretação do *corpus* da pesquisa, identifica-se que nos Clubes de Ciências o desenvolvimento profissional dos docentes não se apresenta como um processo isolado, mas articula a participação em ações formais de formação continuada e de formação na ação, que transforma e dá novos significados ao ser professor. Nas unidades analisadas, essa formação na prática se constitui na própria experiência de participação nos Clubes de Ciências, especialmente por meio do envolvimento com a investigação científica, da orientação dos estudantes, da participação em feiras e da necessidade de lidar com situações concretas do cotidiano escolar. Essa dimensão apresenta-se nos excertos como: P3U9: "Tive um crescimento pessoal e profissional", P10U7: "Ressignificação do papel docente e desenvolvimento de novas competências (pesquisa e método científico)", P5U25: "A atuação no clube levou à ampliação do repertório metodológico".

A atuação nos Clubes de Ciências leva ao fortalecimento de uma prática mais reflexiva e à reafirmação do compromisso com uma educação científica crítica, inclusiva e contextualizada. Nesse sentido, nos Clubes de Ciências os professores assumem um papel de orientador de pesquisas ao passo que também necessitam exercitar o viés de pesquisador. Diante disso, assim como apresentam Alves e Gonçalves (2025), os Clubes de Ciências se revelam como espaços potenciais de desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, a atuação nos Clubes de Ciências exige a aquisição de novas formas de conduzir os processos pedagógicos, orientadas principalmente para o desenvolvimento da pesquisa. Essas experiências constituem importantes ganhos para a formação e a atuação docente, conforme evidenciam os excertos a seguir: P6U24: "Os principais ganhos para minha atuação docente, a partir da participação no Clube de Ciências, foram o aprimoramento da minha prática pedagógica e o desenvolvimento de novas formas de ensinar" e P7U10: "Particularmente estou melhorando meu senso científico de fato, sempre fui muito mais professora do que pesquisadora, estou aprendendo muito nesse processo".

Nesse cenário, a participação em feiras científicas constitui uma dimensão importante do desenvolvimento profissional. Segundo Gonçalves *et al.* (2025), a participação em Feiras de Ciências contribui para ressignificar e ampliar a atuação

ISSN: 2358-8829

docente, pois exige do professor acompanhamento sistemático dos projetos, orientação das etapas da investigação, estímulo à autonomia e motivação dos estudantes, além de flexibilidade para lidar com os diferentes desafios do processo. Assim, participar de uma feira não se limita à apresentação dos resultados, mas se revela parte de um processo investigativo que favorece a interdisciplinaridade, aproxima professores e estudantes e amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem. Os autores também destacam que essa experiência pode gerar maior satisfação e motivação profissional, especialmente quando o professor acompanha o desenvolvimento e as conquistas dos estudantes, embora sua atuação seja condicionada por aspectos institucionais, como tempo, recursos, infraestrutura e valorização do trabalho docente.

Nesse aspecto, os docentes explicitam esse movimento ao afirmar que a participação em feiras contribuiu para: P6U19: "[...] promover a troca de experiências com outros participantes e ampliar a visão sobre diferentes práticas pedagógicas". O excerto permite interpretar que a feira pode ser apresentada como um espaço de formação no qual o desenvolvimento profissional ocorre por meio da interação com outros sujeitos e experiências.

Entretanto, esse desenvolvimento profissional é atravessado por condições institucionais que podem potencializar ou limitar as experiências formativas. Questões estruturais, a exigência de mais tempo de trabalho, falta inicial de materiais, infraestrutura das escolas, apoio pedagógico, recursos financeiros e condições para participação em eventos interferem diretamente nas possibilidades de desenvolvimento das atividades e, consequentemente, nas oportunidades de aprendizagem profissional.

Destaca-se assim, que o desenvolvimento profissional não depende exclusivamente da disposição do professor para aprender e transformar sua prática, sendo necessário considerar as condições objetivas de trabalho que possibilitam esse processo. A ausência de tempo para planejamento, materiais para experimentação e espaços adequados pode reduzir as possibilidades de aprofundamento das experiências investigativas. Essa dependência também se evidencia na participação em Feiras de Ciências, como destaca P7U10: "[...] a principal dificuldade sem dúvidas é o transporte e a estadia nos eventos". Embora os Clubes de Ciências disponham, em alguns casos, de recursos destinados ao custeio da participação dos estudantes em eventos, esses valores tornam-se insuficientes diante da ampliação do número de estudantes interessados em participar e, consequentemente, do aumento da quantidade de trabalhos submetidos e

ISSN: 2358-8829

aprovados para serem apresentados. Assim, a expansão das atividades dos Clubes não é acompanhada, na mesma proporção, pela ampliação dos recursos financeiros disponíveis, especialmente para despesas relacionadas ao transporte, à hospedagem e à alimentação das equipes. Nesse contexto, os Clubes passam a depender do apoio de órgãos públicos municipais e outras instituições externas, cuja concessão de recursos nem sempre é garantida e, frequentemente, é definida apenas em período próximo à realização dos eventos. Essa situação produz insegurança e ansiedade entre professores e estudantes, uma vez que a confirmação tardia do financiamento pode comprometer o planejamento e até mesmo a participação das equipes nas Feiras de Ciências.

Apesar das dificuldades, os docentes desenvolvem novos conhecimentos ao participar dos Clubes, orientar projetos e socializar pesquisas em feiras científicas. Essas experiências ampliam o repertório metodológico, favorecem a reflexão sobre a prática e contribuem para maior segurança na condução de atividades investigativas. Entretanto, a continuidade e a qualidade dessas experiências estão condicionadas às condições institucionais disponibilizadas para o trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite verificar que a atuação dos docentes nos Clubes de Ciências é marcada por uma transformação das práticas pedagógicas. Os professores passam a criar condições para que os estudantes investiguem problemas, tomem decisões, formulem hipóteses, produzam e analisem dados e socializem seus resultados. Entretanto, essa ação estudantil não implica a diminuição da atuação docente, mas a ressignificação de seu papel, que passa a envolver a escuta dos interesses dos estudantes, a problematização da realidade, o planejamento e a reorganização dos percursos investigativos, a orientação das pesquisas, a articulação entre teoria e prática, a busca por novos conhecimentos, a promoção da inclusão e o diálogo com a comunidade e o território.

Nesse processo, os Clubes de Ciências também se configuram como espaços de desenvolvimento profissional docente, nos quais os professores aprendem por meio da experiência, da interação com os estudantes, da colaboração com seus pares e da participação em espaços de socialização científica, como as Feiras de Ciências e em formações continuadas.

Contudo, a análise evidencia que esse desenvolvimento não depende exclusivamente da iniciativa individual dos docentes, pois está condicionado às condições concretas de trabalho, incluindo tempo para planejamento, recursos, infraestrutura e apoio institucional. Assim, conclui-se que o fortalecimento dos Clubes de Ciências como espaços de investigação e desenvolvimento profissional requer condições institucionais que reconheçam e valorizem o professor, favorecendo a continuidade e a sustentabilidade das práticas investigativas no contexto escolar.

Palavras-chave: Práticas docentes; Desenvolvimento docente; Ressignificação da prática, Rede de Clubes Paraná Faz Ciência.

AGRADECIMENTOS: As autoras agradecem à Fundação Araucária pela bolsa de Pesquisa concedida durante o desenvolvimento da pesquisa, no âmbito do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação – NAPI Paraná Faz Ciência.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. S.; GONÇALVES, T. V. O. Formação de professores e sua relação com clubes de ciências: uma revisão integrativa sistematizada. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 17, n. 31, p. 1-15, 2025. DOI: 10.47385/praxis. v17.n31.5669. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/5669. Acesso em: 3 set. 2026.

DUARTE, B. M.; SANTOS, G. A.; ZANATTA, S. C. Clubes de Ciências na Escola do Campo: investigação, identidade cultural, inclusão e transformação social. **Dialogia**, [S. l.], n. 52, p.1-14, 2025. DOI: 10.5585/52.2025.28206. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/28206. Acesso em: 3 set. 2026.

FARIAS, K. B. *et al.* Diários de bordo como instrumentos de análise da prática docente em Clubes de Ciências no litoral paranaense. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL, 5., 2025, Matinhos. **Anais** [...]. Matinhos: UFPR – Setor Litoral, 2025. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/v-simposio-brasileiro-de-desenvolvimento-territorial-sustentavel-542255/1203943-diarios-de-bordo-como-instrumentos-de-analise-da-pratica-docente-em-clubes-de-ciencias-no-litoral-paranaense. Acesso em: 7 set. 2026.

GONÇALVES, J. A. A.; ASSIS, T. P.; GIORDANI, E. M.; FILHO, I. L. A pesquisa na Educação Básica: um olhar docente a partir das Feiras de Ciências em Mato Grosso do Sul. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 8, n. 1, p. e14383, 2025. DOI: 10.36661/2595-4520.2025v8n1.14383. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/14383. Acesso em: 3 set. 2026.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação** (Bauru), v.9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03de set.2026.

SA, E. F.; PAULA, H. F. E.; LIMA, M. E. C. C.; AGUIAR JÚNIOR, O. As características das atividades investigativas segundo tutores e coordenadores de um curso de especialização em ensino de ciências. *In*: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007.

OLIVEIRA, C. B.E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 227-238, 2005. Disponível em:https://www.scielo.br/j/paideia/a/sjpNBLngmQKQByhSppptj7G/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR . Acesso em: 3 set. 2026.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. Edital nº 01/2024: Seleção de Projetos para a Rede de Clubes de Ciências Paraná Faz Ciência. Curitiba: SEED/Fundação Araucária, 2024. Disponível em: uvpr.pr.gov.br. Acesso em: 7 set. 2026.

TOMIO, D.; HERMANN, A. P. Mapeamento dos Clubes de Ciências da América Latina e construção do site da Rede Internacional de Clubes de Ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 21, e10483, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-21172019210111. Acesso em: 7 set. 2026.

ZANATTA, S. C. *et al*. Os Clubes de Ciências coordenados pela UNESPAR e a democratização do ensino. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 17., 2025, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2025. p. 2889-2898. ISSN 2176-1396. Disponível em: https://eventum.pucpr.br/files/1786992166130c35e7cf5-bdcb-46dc-8bb3-f417e3977c66. Acesso em: 7 set. 2026.